

ABORDAGEM DO ENFERMEIRO MEDIANTE AO PROTOCOLO SPIKES PARA A MÃE EM FASE DE LUTO

THE NURSE'S APPROACH THROUGH THE SPIKES PROTOCOL FOR THE GRIEVING MOTHER

Karollaine Barbosa Fontes Miranda¹, Wanderson Alves Ribeiro²

1. Acadêmica graduada em enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: karollainemiranda9@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0817-4147> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3358113678581179>;
2. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomatologia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu. E-mail: nursing_war@hotmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5861383899592596>

3.

RESUMO

Introdução: O Presente artigo examina e discute sobre a abordagem do enfermeiro por meio do protocolo spikes para mãe em fase de luto. Mencionando cada etapa e retratando a importância dele em relação ao profissional enfermeiro. Nota-se grande um grande impacto em suas emoções, em seu psicológico e sua forma de conduzir a vida após a notícia do óbito de um filho. É notável a extrema importância do enfermeiro em sua assistência, além da técnica humanizada para abordar seus pacientes. **Objetivo:** abordar o Protocolo SPIKES e o papel do enfermeiro em relação ao protocolo, o qual sua base tem como objetivo a empatia do profissional, em relação ao seu sentimento, compreensão e aceitação. **Resultados:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. **Conclusão:** Conclui-se que é fundamental a abordagem de toda equipe multidisciplinar, principalmente a do Enfermeiro, o qual é gerenciador do cuidar, além de ser o profissional que fica uma maior parte com seu cliente. É essencial a comunicação verbal e não verbal em relação ao outro, pois a forma de abordagem pode interferir em sua aceitação. Abordar com o protocolo spikes é sem dúvidas ter um guia humanizado e que proporcionará uma direção para o enfermeiro e seu paciente.

Palavras-chave: Protocolo spikes ; Enfermeiro; mãe em fase de luto.

ABSTRACT

Introduction: This article examines and discusses the nurse's approach through the spikes protocol for mothers in mourning. Mentioning each step and portraying its importance in relation to the professional nurse. There is a great impact on their emotions, their psychology and their way of leading life after the news of the death of a child. The extreme importance of nurses in their care is remarkable, in addition to the humanized technique to approach their patients. **Objective:** to address the SPIKES Protocol and the

role of nurses in relation to the protocol, which is based on the professional's empathy, in relation to their feelings, understanding and acceptance. **Results:** This is a bibliographic review with a descriptive character and a qualitative approach, with analysis of scientific literature that refer us to the research object. Bibliographical research is based on previously published material with the aim of analyzing different positions in relation to a given subject. **Conclusion:** It is concluded that the approach of the entire multidisciplinary team is fundamental, especially that of the Nurse, who is the care manager, in addition to being the professional who spends most of his time with his client. Verbal and non-verbal communication with the other is essential, as the way of approaching can interfere with their acceptance. Approaching with the spikes protocol is undoubtedly having a humanized guide that will provide direction for the nurse and his patient.

Keywords: Protocol spikes ; Nurse; mother in mourning.

INTRODUÇÃO

A enfermagem origina-se através de muita luta, experiências e planificação pelo raciocínio, visão obtida por Florence Nightingale, a fundadora da enfermagem moderna, tornando a enfermagem ciência com toda sua originalidade. O Enfermeiro como eixo da equipe de Enfermagem é primordial em todo o âmbito de saúde, o indivíduo passa pelo o mesmo através da sua arte do cuidar desde a vida, até a morte.¹

É inevitável que a comunicação entre o enfermeiro e o paciente seja baseados apenas em boas notícias, é notório que as más notícias são muito presentes e são elas que modificam de forma extrema e negativa a expectativa de futuro do paciente Para facilitar a transmissão destas foi criado o Protocolo SPIKES o qual sua base tem como objetivo a empatia do profissional, certificando o sentimento do paciente, explorando sua compreensão e aceitação, além de possíveis informações para intervenções.²

O protocolo, de forma pedagógica, descreve seis passos para comunicar más notícias³. O primeiro passo (Setting up) refere-se à preparação do profissional e do espaço físico para a notícia. O segundo (Perception) verifica até que ponto o paciente tem consciência de seu estado. O terceiro (Invitation) procura entender quanto o paciente deseja saber sobre sua situação e doença. O quarto (Knowledge) constitui a transmissão da informação. Vale mencionar que ao informar a notícia deve-se dar início com palavras que demonstrem que haverá menção de má notícia, de forma que ele compreenda. O quinto passo (Emotions) é recomendado para responder de forma humanizada mediante à reação apresentada pelo paciente. O sexto (Strategy and Summary) tranquilizar o paciente após ser revelado a terapêutica e o que pode vir a acontecer.⁴

É necessário ter empatia e conhecimento ao comunicar, pois a forma que a notícia chegar ao paciente pode impactar de tal forma a influenciar sua compreensão e a forma com que irá enfrentar a doença⁵. A comunicação de notícias ruins é uma das tarefas mais difíceis encontrada pelos profissionais de saúde se esta tarefa é parte de sua profissão, seus currículos profissionais deveriam prepará-los para ela.^{7; 8;9 ;10}

A Educação multidisciplinar, em especial a medicina parece oferecer a seus alunos pouca preparação curricular formal para essa tarefa⁹. As Atividades instrucionais que dizem respeito ao ensino-aprendizagem de tais objetivos são, por vezes, consideradas mais científico, sem o foco na humanização.

Neste contexto, toda oportunidade deve ser usada para desenvolver e descrever atividades instrucionais que lidem com esses traços humanísticos, de maneira a encorajar sua inclusão em todos os cursos da área da saúde. No entanto, o educador precisa ter em mente as particularidades dos objetivos humanísticos.

As atividades instrucionais tradicionais para o ensino-aprendizagem da comunicação de notícias ruins têm-se baseado em "conselhos práticos" e no conhecimento e na aplicação de protocolos e guidelines. Há, provavelmente, mais do que um jeito adequado de contar notícias ruins a um paciente e a instituição de ensino precisa apresentar uma diversificada metodologia de ensino.^{3;11;10;11;10;7}

Entre as notícias que são comunicadas pelos profissionais da assistência perinatal, o óbito perinatal está entre as mais difíceis, pois o parto e o nascimento são eventos atrelados à saúde e ao começo da vida. Há, nesses casos, uma inversão do ciclo da vida que é interrompida logo em seu começo.¹²

Freud¹³ nos aponta que "o luto é trabalho psíquico que não requer tratamento". Ou seja, para que o luto aconteça, ele indica algumas condições que o psiquismo vai concretizando com a ajuda do tempo. Entre elas, superinvestimento e posterior desinvestimento de cada lembrança que diga respeito ao objeto, o teste de realidade, o reconhecimento social da dor do sujeito, a elaboração da ambivalência. Veja como são situações que se aplicam ao luto perinatal.¹⁴

Para a mãe, a construção do vínculo com o seu filho precisa preceder a chegada do bebê e é deste material que emerge a vinculação com o filho. A mãe quando perde seu filho busca uma maneira de reconhecimento enquanto para as pessoas que a rodeia, fica difícil sentir o que ela perdeu.

Quando os rituais são realizados em caso de óbito pós-termo, por exemplo, ainda assim, os pais costumam ouvir declarações de que seus bebês são substituíveis e sofrem pressão para acelerar o trabalho do luto, como as acima citadas. "A perda do bebê, enquanto objeto investido, aponta para o risco de um quadro de luto patológico ou de depressão branca"¹⁵, é difícil vê o lugar psíquico de onde emerge um filho e isso faz com que as condições para este luto sejam desconsideradas.

No caso da perda de um filho, é necessário que a mãe possa construir uma nova realidade sem a criança, desconstruindo todas as expectativas em relação a seu desenvolvimento e crescimento. O luto é complexo, não linear e contínuo, pois a perda rompe com o equilíbrio familiar.¹⁶

Muitas consequências negativas podem ser geradas na vida desta mãe. A exemplo, em seu trabalho, no relacionamento conjugal e social. Dessa forma está mãe precisará de apoio para não interpretar esta perda como um fracasso em sua função.¹⁷

Para Winnicott¹⁸, o desenvolvimento emocional ocorre a partir da interação contínua e criativa do indivíduo com o outro. Nesse sentido, A criatividade é essencial na elaboração das vivências da perda, pois, por meio dela, a realidade pode ser suportada, sem prejuízos ao desenvolvimento emocional. Dessa forma, além do apoio familiar e social, para elaborar o luto é necessário que o enlutado possa utilizar da própria capacidade criativa para reparar a perda sofrida. A criatividade fará com que este momento de luto possa transmutar para que a vida possa continuar, mesmo que ainda esteja em dor (BARONE, 2004).

A família exerce importante influência na vivência do processo de luto e em sua compreensão em cada etapa. Seu apoio é essencial para a mãe (Parkes et al., 2011). O profissionais multidisciplinar, a mencionar, o enfermeiro é de extrema importância para essa abordagem da má notícia para esta mãe, pois o mesmo se encontra o maior tempo da assistência ao lado do paciente.^{21; 22; SOUZA; SOUZA, 2012).}

Mediante a esse contexto, o enfermeiro precisa trazer a notícia com uma comunicação adequada de forma humanizada e com uma expressão acolhedora, pois a comunicação é uma ferramenta importante e essencial, que precisa ser bem explanada para que auxilie de forma positiva e não negativa, desencadeando um sofrimento prolongado para está mãe e sua família. (ARAÚJO; SILVA, 2007;²⁵; ARAÚJO; SILVA, 2012;^{27;28}

Além da compressão do impacto que uma má notícia poderá gerar a nesta mãe e em sua família, o enfermeiro não deve negligenciar as informações, pois quando eles recebem informações necessárias estes se sentem acolhidos e respeitados mesmo em momento difícil.²⁹

Mesmo sendo aplicado pelos profissionais de medicina, o Protocolo SPIKES utilizado pela Enfermagem e pela equipe multidisciplinar, pois irá auxiliar o indivíduo no enfrentamento das más notícias de forma a não prejudicar ainda mais o emocional do paciente e sua família.

Nesse sentido, o estudo traz duas questões norteadoras: retratar a importância da abordagem do profissional através do protocolo spikes e mostrar o impacto da má notícia para a mãe em fase de luto. O estudo tem como objetivo abordar o Protocolo SPIKES e o papel do enfermeiro em relação ao protocolo, o qual sua base tem como objetivo a empatia do profissional, em relação ao seu sentimento, compreensão e aceitação.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.³⁰

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.³¹

Na concepção de Minayo³², a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador. Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.³³

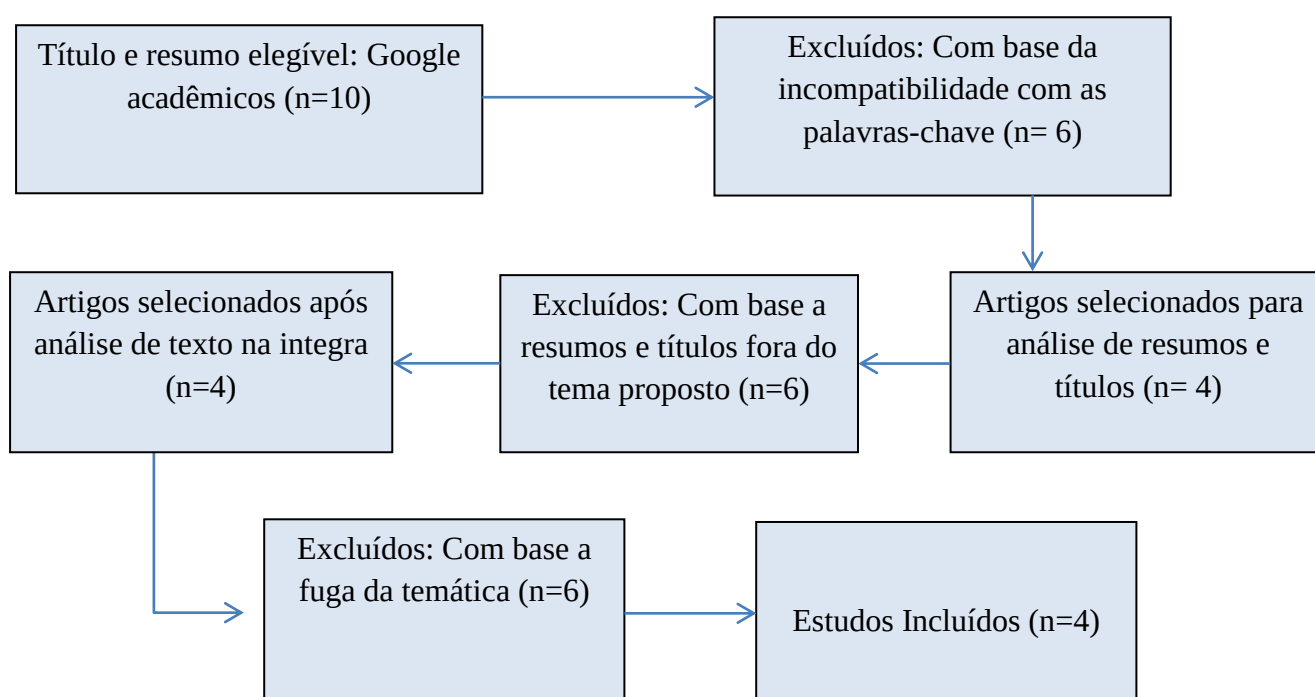
Considerando a necessidade de analisarmos a importância do profissional enfermeiro na comunicação de má notícias, através do protocolo spikes, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e on-line que abrange uma coleção

selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Protocolo spikes; Enfermeiro; mãe em fase de luto.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 200-2017, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 17 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2022.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 10 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 6 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 4 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 6 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 4 artigos que após leitura na integra. Exclui-se mais 6 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 4 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 4 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Luto insólito, desmentido e trauma: clínica psicanalítica com mães de bebês	Vera Iaconelli ¹⁴	Buscar entender as dificuldades de elaboração do luto	SciELO	2007	Considera que as peculiaridades deste luto, acarretam efeitos nefastos no psiquismo da mulher.
Comunicando más notícias: o protocolo SPIKES	Carolina de Oliveira Cruz, Rachel Riera ²²	Mapear a literatura existente sobre comunicação de más notícias e descrever o protocolo SPIKES.	Unifesp	2016	Comunicar más notícias não é uma tarefa fácil, mas é necessária
Recriando a vida: o luto das mães e a experiência materna	Lança de Andrade, Marcela; Tavares Mishima-Gomes, Fernanda Kimie; Barbieri, Valéria ¹⁵	Investigar a experiência materna de mulheres que perderam seus filhos ainda crianças.	Redalyc	2017	As mães demonstraram dificuldades na expressão de seus sentimentos, o que agravou a vivência da perda e a elaboração do luto.
Avaliação da aplicabilidade do protocolo spikes na comunicação de más notícias pelo profissional de enfermagem	Daniel Ribeiro de Almeida e Matheus Caixeta Araujo ³⁵	Identificar o uso do protocolo SPIKES pelos profissionais de Enfermagem e avaliar o seu papel.	Universidade Católica de Goiás	2020	O apoio do ambiente mostrou-se essencial para as mães. O protocolo SPIKES demonstrou ser uma ferramenta de extrema relevância dentro do cenário de atuação do enfermeiro

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria 1 – Luto insólito, desmentido e trauma: clínica psicanalítica com mães de bebês e comunicando más notícias

Mapear a literatura existente sobre comunicação de más notícias e descrever o protocolo SPIKES. S – Setting up: Preparando-se para o encontro e treinar antes é uma boa estratégia. Apesar de a notícia ser triste, é importante manter a calma, pois as informações dadas podem ajudar o paciente a planejar seu futuro. Procure por um lugar calmo e que permita que a conversa seja particular. Mantenha um acompanhante com seu paciente, isso costuma deixá-lo mais seguro.^{15,22,35}

Estudos recomendam que o enfermeiro sente-se e procure não ter objetos entre você e seu paciente. Escute atentamente o que o paciente diz e mostre atenção e carinho. P – Perception: Percebendo o paciente investigue o que o paciente já sabe do que está acontecendo. Procure usar perguntas abertas. I – Invitation: Convidando para o diálogo e identifique até onde o paciente quer saber do que está acontecendo, se quer ser totalmente informado ou se prefere que um familiar tome as decisões por ele.^{22,35}

Se o paciente deixar claro que não quer saber detalhes, mantenha-se disponível para conversar no momento que ele quiser. K – Knowledge: Transmitindo as informações Introduções como “infelizmente não trago boas notícias” podem ser um bom começo. Use sempre palavras adequadas ao vocabulário do paciente. Use frases curtas e pergunte, com certa frequência, como o paciente está e o que está entendendo. E – Emotions: Expressando emoções aguarde a resposta emocional que pode vir, dê tempo ao paciente, ele pode chorar, ficar em silêncio, em choque.¹⁵

Aguarde e mostre compreensão. Mantenha sempre uma postura empática. S – Strategy and Summary: Resumindo e organizando estratégias é importante deixar claro para o paciente que ele não será abandonado, que existe um plano ou tratamento, curativo ou não.¹⁴

Categoria 2- Recriando a vida: o luto das mães e a experiência materna. Avaliação da aplicabilidade do protocolo spikes na comunicação de más notícias pelo profissional de Enfermagem

Neste cenário, apesar do médico exercer o papel de comunicar as más notícias a enfermagem assume o maior tempo da assistência ao lado do paciente e, por isso, tem o papel fundamental na identificação e aproximação das necessidades deste indivíduo, estabelecendo com isso um maior vínculo e favorecendo a melhor aceitação ao tratamento prescrito mesmo após receber uma má notícia relacionada ao seu estado de saúde.^{15,22, 35}

A partir desse contexto a comunicação se torna ferramenta importante para auxílio na mudança desses sentimentos, pois se realizada de forma inadequada pode desencadear na geração de sofrimento prolongado e ressentimento em familiares e pacientes.^{14,15,22,23}

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Enfermeiro tem um papel fundamental na vida de cada paciente, o mesmo tem uma assistência que transcende a uma visita ao leito. Antigamente a notícia era concedida exclusivamente pelo profissional médico, vale mencionar que hoje isso mudou, toda equipe multidisciplinar tem esse papel. Porém o profissional Enfermeiro é o mais indicado para estar comunicando sobre a morte, pois entende-se que o cliente foi assistido um tempo maior com o enfermeiro, o que mostra o quanto o profissional é capaz de relatar com mais propriedade sobre esse paciente. Notou-se que a forma como é comunicada a má notícia gera um impacto que influenciará a forma que irá conduzir a vida. Dessa forma a equipe multidisciplinar assim como enfermeiro precisa a cada dia se capacitar e logo capacitar sua equipe, para uma assistência com estratégias que sejam acolhedora e humana.

REFERÊNCIA

1. de Lima, M.J. *O que é enfermagem?*. Cogitare Enfermagem. 2005. 10 (1). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/4678/3627> Acesso em 10 Out 2022.
2. Sancho, M.G. *Cómo dar las malas noticias en medicina*. Arán Ediciones. 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=o2DNWIL4xkwC&oi=fnd&pg=PA7&dq=G%C3%93MEZ+SANCHO,+Marcos.+Como+dar+las+malas+noticias+en+medicina.Madrid:+Ar%C3%A1n,+2006&ots=xz5EX31qWM&sig=_P_YPORKhanlvthRvrgb7pkCI3I Acesso em 10 Out 2022.
3. Baile, W.F; Buckman, R; Lenzi, R; Glober, G; Beale, E.A.; Kudelka, A.P. *SPIKES—a six-step protocol for delivering bad news: application to the patient with cancer*. The oncologist. 2000. 5 (4): 302-311. Disponível em: <https://academic.oup.com/oncolo/article/5/4/302/6386019?login=false> Acesso em 10 Out 2022.
4. Caprara, A; Rodrigues, J. *A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico*. Ciência & saúde coletiva, 9: 139-146. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rXYfSjZY6H3cz7WMghp89dk/abstract/?lang=pt> Acesso em 10 Out 2022.
5. Ptacek, J.T; Ptacek, J.J. *Patients' perceptions of receiving bad news about cancer*. Journal of clinical oncology. 2001. 19 (21): 4160-4164. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/abs/10.1200/JCO.2001.19.21.4160> Acesso em 10 Out 2022.
6. Farrell, M; Ryan, S; Langrick, B. *'Breaking bad news' within a paediatric setting: an evaluation report of a collaborative education workshop to support health professionals*. Journal of advanced nursing. 2001. 36 (6): 765-775. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2648.2001.02042.x> Acesso em 10 Out 2022.
7. Mir, N.U. *Breaking bad news: practical advice for busy doctors*. Hospital Medicine. 2004. 65 (10): 613-615. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/hosp.2004.65.10.16612> Acesso em 10 Out 2022.
8. Tapajós, R. *A comunicação de notícias ruins e a pragmática da comunicação humana: o uso do cinema em atividades de ensino/aprendizagem na educação médica*. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2007. 11: 165-172. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HBT3nGWBYSx73gJ3QsVM8bC/?format=html&lang=pt> Acesso em 10 Out 2022.
9. Lomas, D; Timmins, J; Harley, B; Mates, A. *The development of best practice in breaking bad news to patients*. Nursing times. 2004. 100(15), 28-30. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/15119259> Acesso em 10 Out 2022.

10. Dosanjh, S; Barnes, J; Bhandari, M. Barriers to breaking bad news among medical and surgical residents. *Medical education*. 2001. 35 (3): 197-205. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2923.2001.00766.x> Acesso em 10 Out 2022.
11. Mueller, P.S. Breaking bad news to patients: the SPIKES approach can make this difficult task easier. *Postgraduate Medicine*. 2002. 112 (3): 15-18. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.3810/pgm.2002.09.1318> Acesso em 10 Out 2022.
12. Setubal, M.S; Bolibio, R; Jesus, R.C; Benute, G.G; Gibelli, M.A; Bertolassi, N; ...; Bernardes, L.S. A systematic review of instruments measuring grief after perinatal loss and factors associated with grief reactions. *Palliative & Supportive Care*, 2021. 19 (2): 246-256. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/palliative-and-supportive-care/article/systematic-review-of-instruments-measuring-grief-after-perinatal-loss-and-factors-associated-with-grief-reactions/307A3B7BFAFEA8FF746B67BA3F950681> Acesso em 10 Out 2022.
13. FREUD, S. Luto e melancolia. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976. (1917[1915]). v. XIV: p. 277-8. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ju-oDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8640&dq=FREUD,+S.+\(1917%5B1915%5D\).+Luto+e+melancolia.+In:+Edi%C3%A7%C3%A3o+Standard+Brasileira+das+Obras+Psicol%C3%B3gicas+Completas+de+Sigmund+Freud.+Rio+de+Janeiro:+Imago,+1976.+v.+XIV,+p.+277-8.&ots=cxjPiAlPj&sig=P7NOJRSaHteWI9ERbU-x9yznRwQ](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ju-oDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8640&dq=FREUD,+S.+(1917%5B1915%5D).+Luto+e+melancolia.+In:+Edi%C3%A7%C3%A3o+Standard+Brasileira+das+Obras+Psicol%C3%B3gicas+Completas+de+Sigmund+Freud.+Rio+de+Janeiro:+Imago,+1976.+v.+XIV,+p.+277-8.&ots=cxjPiAlPj&sig=P7NOJRSaHteWI9ERbU-x9yznRwQ) Acesso em 10 Out 2022.
14. Iaconelli, V. Luto insólito, desmentido e trauma: clínica psicanalítica com mães de bebês. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. 2007. 10: 614-623. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/rlpf/a/hz8B5Z66qkD4nDw8s76CKtn/?lang=pt> Acesso em 10 Out 2022.
15. Green, A. A mãe morta. *Narcisismo de vida, narcisismo de morte*. 1988. 239-273.
16. McGoldrick, M; Carter, B. Advances in coaching: Family therapy with one person. *Journal of Marital and Family Therapy*. 2001. 27 (3): 281-300. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1752-0606.2001.tb00325.x> Acesso em 10 Out 2022.
17. Bittencourt, A.L.P; Quintana, A.M; Velho, M.T.A.D.C. A perda do filho: luto e doação de órgãos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2011. 28: 435-442. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/estpsi/a/rrPx3TrVLY5TwsMq4fPYvQJ/?lang=pt&format=html> Acesso em 10 Out 2022.
18. Winnicott, D.W. *The family and individual development*. Routledge. 2012. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780203440933/family-individual-development-winnicott> Acesso em 10 Out 2022.
19. Andrade, C.G.D. Cuidados paliativos: comunicação entre enfermeiro e paciente terminal. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/handle/tede/5124> Acesso em 10 Out 2022.
20. Cruz, C.D.O; Riera, R. Comunicando más noticias: o protocolo SPIKES. *Diagn. Tratamento*. 2016. 106-108. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1365> Acesso em 10 Out 2022.
21. Machado, K.D; Pessini, L; Hossne, W.S. A formação em cuidados paliativos da equipe que atua em unidade de terapia intensiva: um olhar da bioética. *Bioethikos [Internet]*. 2007. 1 (1): 34-42. Disponível em: http://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/54/A_cuidados_paliativos.pdf Acesso em 10 Out 2022.
22. Gonçalves, A.F.M. O Cuidar dos enfermeiros na equipa de suporte em cuidados paliativos (Master's thesis). 2017. Disponível em: <http://62.28.241.119/handle/20.500.11960/1819> Acesso em 10 Out 2022.

23. Bastos, B.R.; da Fonseca, A.C.G.; da Silva Pereira, A.K.; de Souza, L.D.C. Formação dos profissionais de saúde na comunicação de más notícias em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2016. 62 (3): 263-266. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/342> Acesso em 10 Out 2022.
24. Mello, T.B.D. Comunicação de más notícias: experiências de mães de crianças e adolescentes com câncer (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-14012014-152912/en.php> Acesso em 10 Out 2022.
25. Lakatos, E.M.; Marconi, M.D.A. Fundamentos da metodologia científica. In *Fundamentos da metodologia científica*. 2010. 320-320. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-758946> Acesso em 10 Out 2022.
26. Gil, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 3. reimpr. São Paulo: Atlas. 2010. 201.
27. Minayo, M.D.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco. 2007. 10.
28. de Souza Minayo, M.C.; Deslandes, S.F.; Gomes, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada. 2011. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=MINAYO,+M.+C.+de+S.+\(org.\).+Pesquisa+social:+teoria,+m%C3%A9todo+e+criatividade.+Petr%C3%B3polis:+Vozes,+2010.&ots=5P4H7nKYXO&sig=X4AKWNZdRKz38YMVxyliTg7Q5TA#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=MINAYO,+M.+C.+de+S.+(org.).+Pesquisa+social:+teoria,+m%C3%A9todo+e+criatividade.+Petr%C3%B3polis:+Vozes,+2010.&ots=5P4H7nKYXO&sig=X4AKWNZdRKz38YMVxyliTg7Q5TA#v=onepage&q&f=false)
29. de Andrade, M.L.; Mishima-Gomes, F.K.T.; Barbieri, V. Recriando a vida: o luto das mães e a experiência materna. *Psicologia: teoria e prática*. 2017. 19 (1): 21-32. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193851916002.pdf> Acesso em 10 Out 2022.
30. Almeida, D.R.; Araújo, M.C. Avaliação da aplicabilidade do protocolo Spikes na comunicação de más notícias pelo profissional de enfermagem. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/801> Acesso em 10 Out 2022.